

TANG QIARTE  
WITH



JOHN CHEN



SINGAPORE

NEW ZEALAND  
31/10 2009

星期六 崗頂劇院 晚上八時 演出時間連中場休息約一小時五十分

Sábado Teatro Dom Pedro V 20:00

Duração: aproximadamente 1 hora e 50 minutos, incluindo um intervalo

Saturday Dom Pedro V Theatre 8pm

Duration: approximately 1 hour and 50 minutes, including one interval

鳴謝 Agradecimentos Acknowledgements:

崗頂業主會 Associação dos Proprietários do Teatro Dom Pedro V Macau

FUNDAÇÃO  
ORIENTE 

---

# 鋼琴五重奏

陳日升與新加坡“唐”四重奏

---

**T'ANG QUARTET E JOHN CHEN**  
(SINGAPURA/ NOVA ZELÂNDIA)

---

**THE T'ANG QUARTET AND JOHN CHEN**  
(SINGAPORE/ NEW ZEALAND)

---



主辦 ———— Organização ———— Organiser:



澳門特別行政區政府文化局  
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

[www.icm.gov.mo](http://www.icm.gov.mo)

中華人民共和國澳門特別行政區  
REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE  
MACAU DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA



# 鋼琴五重奏

陳日升與新加坡“唐”四重奏



鋼琴：陳日升

## “唐”四重奏

第一小提琴：惹瑪·史密夫

第二小提琴：洪澤民

中提琴：胡翰靈

大提琴：陳國平

## 曲目

施尼特科 (1937–1998)

### 鋼琴五重奏

中板

如圓舞曲的速度

行板

柔板

中板的田園曲

高平 (1970–)

### 鋼琴五重奏“梅蘭竹菊”

梅

蘭

竹

菊

中場休息

德沃夏克 (1841–1904)

### A大調第二鋼琴五重奏 作品81

不過分快的快板

杜姆卡：稍快的行板

談諧曲（富里安特舞曲）：極活潑

終曲：快板

燈光設計：安娜貝拉·嘉絲柏、魯魯·柏迪施德

(A Fundação)

花藝設計：周佩華



## 曲目簡介

施尼特科 (1937–1998)

**鋼琴五重奏 (1972–1976)**

中板

如圓舞曲的速度

行板

柔板

中板的田園曲

在二十世紀七十年代期間，無調性音樂在現代主義當中所標榜的優越感及不協和音逐漸被另一種綜合性的音樂風格所取替。受到流行音樂和世界音樂傳統的影響，作曲家紛紛透過把各種音樂風格之中的傳統元素重新推介，試圖拉近與聽眾的距離，也嘗試恢復音樂作為情緒表達語言的地位。施尼特科在其作曲生涯中堅決把多種風格和音樂技巧跟他的生活體驗結合。他母親於1972年的離世激發起他創作《鋼琴五重奏》的動力，作曲家花了四年時間才完成此作品。

一段被延伸和極度悲痛的鋼琴獨奏樂段開始了“中板”樂章。音樂的強度逐漸增強，在混合了不協和的和聲及急速的音型之後，這個縈繞心頭的開首部分便讓位於弦樂器。弦樂器在沒有用上揉音技巧之下，把幾個零

碎和不斷重複的主題拉奏出來，鋼琴則持續地彈奏著同一個琴鍵。在一個大暫停之後，弦樂器再一次把那叫人難忘的開首部分奏出，鋼琴隨後彈出一個簡短的尾聲來把這個極度個人的樂章作結。於1976年寫成的第二樂章以“B-A-C-H”這個名字為基礎，是一首古怪的圓舞曲。在經過一連串黑暗及不協和音的轉變之後，圓舞曲成為了唯一聽眾聽得見的元素。第三和第四樂章是全首樂曲的情緒中心點。施尼特科就這兩個樂章說道：“它們是根據最個人化而且最真誠的悲傷情景而寫的。”而“行板”在不協和音的靜止狀態中展開，“柔板”則因極痛的情緒爆發而受苦。施尼特科把終樂章“中板的田園曲”形容為“巴沙加牙舞曲的影象，其主題被重複達十四次之多。”鋼琴首先彈奏出一個輕快的主題，弦樂器則奏出於先前幾個樂章出現的音樂片段。這個聽來似是天真無邪的音樂主題最終把我們帶離那種幽閉恐懼的情緒。

高平 (1970—)

**鋼琴五重奏“梅蘭竹菊”(2008)**

梅  
蘭  
竹  
菊

鋼琴五重奏“梅蘭竹菊”是應2009年新西蘭基督城國際藝術節委約而作。梅、蘭、竹、菊，這四種植物對於中國人或了解中國文化的人們來講，其包含的意義、象徵的境界是深遠的、美好的，遠遠地超出了對它們實體觀賞而得來的快樂。古人們在培育及欣賞這些花草植物的過程中，找到的不僅是田園的風情，而更重要的是賦予一種精神層面的修養，天人合一的意境。他們的詩歌、書畫，無不與托物詠志於自然界萬物有著密不可分的關聯。

作品中的四個樂章便如同這些書畫詩歌，用我的音樂語匯來表達我對梅蘭竹菊的想象與感嘆。

高平，2009

德沃夏克 (1841—1904)

**A大調第二鋼琴五重奏 作品81 (1887)**

不過分快的快板

杜姆卡：稍快的行板

談諧曲（富里安特舞曲）：極活潑

終曲：快板

德沃夏克跟他的偶像勃拉姆斯一樣，總是對音樂抱著一種顯著的不安全感。他那首在1872年出版為作品5的《A大調鋼琴五重奏》就是最佳的例證。雖然獲得樂評人和聽眾一致好評，德沃夏克卻對這首作品深存不滿，更在作品首演不久後把樂譜的手稿銷毀。十五年後，作曲家重新思量，並對這首樂曲作出大規模的改動。不過，他最終也沒有把經過修改的作品出版並把它擱置一旁，反而開始著手創作一首全新但卻屬同一調式的五重奏作品。最後的製成品《A大調第二鋼琴五重奏》作品81，不但穩固了德沃夏克的國際地位，同時也創作出一首十九世紀最獨特的室內樂名著。

大提琴拉奏出德沃夏克其中一首最有表現力和最抒情的旋律，鋼琴則為它輕柔地奏出流動的伴奏音型作背景。不過，節奏活潑生動的小調過度段突然打斷了開首那平靜的感覺，並把音樂向前推進。這個過程在中提琴奏出另一首抒情的旋律之前得到重複。其後，兩個主題在第一小提琴和第二小提琴的主力協助下得到完全的發展，如狂想曲般的再現部響起，帶領我們來到一個閃閃生光和超技的尾聲部分。在第二樂章之中，德沃夏克引用了被名為“形式如悲歌”的烏克蘭哀歌風格。帶著一種深厚憂鬱的主題在整個樂章中反覆出現，並分別跟愉快充沛和熱情得叫人喘不過氣的插曲作對比。其後出現的“談諧曲”運用了波希米亞民族舞“富里安特”的風格。這首快速的舞曲以小提琴開始，大提琴、中提琴和鋼琴以富於節奏感的撥奏音型作伴奏。其實，德沃夏克並沒有真正用上整首民歌，反而，他把自己的旋律混入舞曲那獨特的元素和曲式之中，從而創造出一些帶有正宗民謠風格的旋律。雖然速度稍慢的“三聲中部”的其中一個主題顯然就是“富里安特”的變體，它畢竟為樂章帶來音樂上的對比，而終樂章“終曲”則為我們獻上另一首激動的“波爾卡舞曲”。

## 藝術家及團體簡介



### 陳日升（鋼琴）

2004年，十八歲的陳日升成為權威性的悉尼國際鋼琴比賽史上最年輕的獲獎者。同時他還是貝多芬、莫扎特、舒伯特、室內樂作品，以及十九、二十世紀協奏曲的最佳演繹者而獲得特別獎。2003年，他是布里斯班第三屆澳大拉西亞的列夫·弗拉先科鋼琴比賽的大獎得主，並囊括了該項賽事的全部特別獎。

此後五年，陳日升用自己的實力印證了當初的獲獎是當之無愧的。在澳大利亞，他成為樂壇的重量級人物，曾與六大樂團以及維多利亞交響樂團和坎培拉交響樂團進行合作。《聚光燈》雜誌曾將他列入五十位獻身藝術的優秀演員之列。



### “唐”四重奏

“唐”四重奏是新加坡最重要的西方古典室內樂組合。它那充滿活力的演出風格、新奇大膽的節目編排和華麗別緻的舞台形象，賦予了室內樂全新的詮釋。

在澳大利亞、英國、美國、中美洲和亞洲舉行的室內音樂節上，“唐”四重奏的演出獲得好評。2005年，“唐”四重奏在威格莫音樂廳舉行的倫敦首演獲得成功；接著，於2006年1月應邀為BBC的“世界獨奏獨唱音樂系列”節目錄音。

2007年6月，“唐”四重奏首演了《光的特性》，該作品是由新加坡藝術節委約、由“唐”四重奏與蘇格蘭神秘劇院演藝公司合作完成的。該作品在歐洲8月舉行的愛丁堡國際音樂節上首演。接著，於9月在西班牙的阿里坎特國際現代音樂節再次演繹此曲，並於10月和11月在蘇格蘭巡演。

“唐”四重奏的創始成員是黃毓穎、洪澤民、陳國安和陳國平。2001至2005年，他們在波士頓大學坦格爾伍德學院任教；目前，他們是新加坡國立大學楊秀桃音樂學院的駐校四重奏組。

# T'ANG QUARTET E JOHN CHEN (SINGAPURA/ NOVA ZELÂNDIA)

John Chen, Piano

T'ang Quartet:

Wilma Smith, Primeiro Violino

Ang Chek Meng, Segundo Violino

Han Oh, Viola

Leslie Tan, Violoncelo

## PROGRAMA

Alfred Schnittke (1937-1998)

**Quinteto de Piano**

*Moderato*

*In Tempo di Valse*

*Andante*

*Lento*

*Moderato pastorale*

Gao Ping (n. 1970)

**Quinteto de Piano “Mei, Lan, Zhu, Ju”**

*Mei*

*Lan*

*Zhu*

*Ju*

*Intervalo*

Antonín Dvořák (1841-1904)

**Quinteto de Piano Nº 2 em Lá Maior, op. 81**

*Allegro, ma non tanto*

*Dumka: Andante con moto*

*Scherzo (Furiant): Molto vivace*

*Finale: Allegro*

Design de Iluminação:

**Anabela Gaspar e Nuno Baptista (A Fundação)**

Design de Arranjos de Flores: **Cindy Chao**





## NOTAS AO PROGRAMA

Alfred Schnittke (1937-1998)

**Quinteto de Piano** (1972-1976)

*Moderato*

*In Tempo di Valse*

*Andante*

*Lento*

*Moderato pastorale*

Durante os anos 70, o elitismo aparente e os sons dissonantes do modernismo atonal académico deram gradualmente lugar a expressões artísticas que favoreciam uma síntese de estilos familiares. Ao reintroduzir elementos tradicionais de estilos musicais – abertamente influenciados pelas tradições da música popular e da música do mundo – os compositores procuraram estreitar a distância entre si mesmos e o público ouvinte e esperavam restaurar a música à sua posição anterior, como a linguagem das emoções. Através da sua carreira, Alfred Schnittke combinou obstinadamente múltiplos estilos e técnicas de música com a intensidade emocional da sua experiência de vida. Na verdade, a morte da sua mãe em 1972 motivou a composição do *Quinteto de Piano*, uma obra que levou quatro longos anos a concluir.

Um extenso e altamente melancólico solo de piano abre tranquilamente o andamento *Moderato*. Aumentando gradualmente de intensidade, e permeada por harmonias dissonantes e figuração rápida, esta inquietante abertura dá lugar à entrada das cordas. Sem usar *vibrato*, as cordas expõem um número de temas fragmentados e muito repetitivos, com o piano a tocar implacável e repetidamente a mesma nota. Após uma longa pausa, as cordas fazem mais uma vez referência à melancólica abertura, antes de uma breve coda do piano levar este andamento intensamente pessoal à sua conclusão. O segundo andamento, escrito em 1976, é uma valsa fantasmagórica e grotesca sobre o nome de “Bach” (b–a–c–h é a designação alemã para si-bemol–lá–dó–si).



Sofrendo uma série de sombrias e dissonantes transformações, a valsa em si própria permanece o único elemento acessível ao ouvinte. O terceiro e quarto andamentos representam o centro emocional da obra. Schnittke referiu que estes são “baseados em situações de dor genuína de natureza altamente pessoal.” O *Andante* desenrola-se num estado de êxtase dissonante, enquanto que o *Lento* sofre de excruciantes erupções. Schnittke descreveu o *Moderato pastorale* conclusivo como “um passacaglia invertido, cujo tema é repetido catorze vezes.” Sobre o tema melodioso apresentado pelo piano, as cordas fazem soar fragmentos de materiais escutados em andamentos anteriores. O carácter aparentemente ingénuo deste tema fornece finalmente um sentimento de mitigação de uma claustrofóbica e impassível paralisia emocional.

Georg A. Predota

Gao Ping (n. 1970)

**Quinteto de Piano “Mei, Lan, Zhu, Ju” (2008)**

*Mei*

*Lan*

*Zhu*

*Ju*

O *Quinteto de Piano “Mei, Lan, Zhu, Ju”* foi encomendado pelo Festival Internacional de Artes de Christchurch 2009 na Nova Zelândia com fundos disponibilizados por Creative New Zealand.

A ideia extra-musical que está por trás da peça é que *mei*, *lan*, *zhu* e *ju* são quatro plantas que têm um simbolismo significativo na cultura chinesa. Os caracteres escritos de flores de ameixeira (*mei* 梅), orquídeas (*lan* 兰), bambu (*zhu* 竹) e crisântemos (*ju* 菊), representam atributos nobres, temperamento poético e força moral no contexto da vida dos antigos letrados chineses. A sua associação com a arte e os artistas é muito conhecida na China, e os quatro caracteres em conjunto constituem um dos temas mais populares para os calígrafos. Mesmo hoje em dia, uma decoração comum em casa ou no escritório é um biombo de quatro folhas no qual estão pintadas as imagens destas quatro plantas.

Cada um dos quatro andamentos é dedicado a estas ideias. Embora a minha música seja dificilmente uma descrição literal dos temas, reflecte, não obstante, os meus pensamentos e sentimentos sobre os mesmos.

Gao Ping, 2009

Antonín Dvořák (1841-1904)

**Quinteto de Piano Nº 2 em Lá Maior, op. 81 (1887)**

*Allegro, ma non tanto*

*Dumka: Andante con moto*

*Scherzo (Furiant): Molto vivace*

*Finale: Allegro*

Seguindo os passos do seu ídolo, Johannes Brahms, Antonín Dvořák demonstrava uma grande insegurança musical. O *Quinteto de Piano em Lá Maior*, publicado como op. 5 em 1872, constitui um convincente bom exemplo. Embora tenha sido recebido entusiasticamente pela crítica e pelo público, Dvořák permaneceu muito insatisfeito com a obra e destruiu o manuscrito pouco depois da sua estreia. Quinze anos mais tarde, o compositor reconsiderou e começou a fazer extensas revisões à obra. Contudo, em lugar de submeter a obra revista a publicação, colocou-a de parte definitivamente e, em vez disso, começou a trabalhar num quinteto novinho em folha na mesma tonalidade. O resultante *Quinteto de Piano em Lá Maior, op. 81* não apenas assegurou a reputação internacional de Dvořák, mas produziu também uma distinta obra-prima da música de câmara do séc. XIX.

Um acompanhamento docemente fluente proporciona o ambiente ideal para o surgimento de uma das mais expressivas e líricas melodias de Dvořák, apresentada pelo violoncelo. Contudo, esta sensação de tranquilidade é subitamente interrompida por uma transição ritmicamente animada no modo menor que impele a música para a frente. Este processo é repetido uma vez antes da viola cantar outra melodia lírica. Subsequentemente, ambos os temas são amplamente desenvolvidos – sendo predominantemente confiados ao primeiro ou segundo violinos – antes de uma recapitulação rapsódica desaguando numa cintilante e virtuosa coda. No seu segundo andamento, Dvořák invoca o estilo de um lamento ucraniano conhecido por “Dumka”. O tema profundamente melancólico regressa do princípio ao fim do andamento mas é contrastado por episódios de exuberância jovial e esbaforido entusiasmo, respectivamente. O *Scherzo*, por sua vez, é projectado no estilo de uma dança popular boémia denominada *furiant*. Esta dança rápida, iniciada pelo violino, é acompanhada por um rítmico *pizzicato* no violoncelo, viola e piano. Dvořák não cita efectivamente um canção popular mas embebe em vez disso as suas melodias com elementos e formas de dança característicos, criando desse modo toadas num estilo popular autêntico. O trio, mais lento, proporciona o contraste musical, embora um dos temas seja claramente uma variante da *Furiant*, antes do *Finale* apresentar mais uma dança vigorosa, a Polca.

Georg A. Predota

---

## NOTAS BIOGRÁFICAS

---



### **John Chen, Piano**

Em 2004, aos 18 anos de idade, John Chen tornou-se o mais jovem vencedor de sempre do Concurso Internacional de Piano de Sydney. Recebeu também prémios especiais de execução de obras de Beethoven, Mozart e Schubert, de música de câmara e de concerto dos séculos XIX e XX. Seguiu-se o primeiro prémio no 3º Concurso da Australásia Lev Vlassenko em Brisbane em 2003, onde também obteve todos os prémios especiais.

Nos cinco anos seguintes, John tornou-se um dos muito poucos cuja carreira correspondeu ao seu auspicioso início. No mês passado, por exemplo, o Trio Saguaro, de John, ganhou o primeiro prémio no Concurso Internacional de Música de Câmara de Hamburgo, cujo presidente do júri foi Menahem Pressler. Tem feito uma carreira formidável na Austrália, onde trabalhou com todas as seis grandes orquestras assim como com a Orchestra Victoria e Canberra Symphony Orchestra, e onde a revista *limelight* o colocou no ano passado entre os 50 *power players* de topo a estar atento nas artes – na companhia de luminares como Vladimir Ashkenazy e Cate Blanchett.

---

---

### Quarteto T'ang

O Quarteto T'ang, o mais importante agrupamento de câmara de Singapura, redefine a música de câmara através das suas execuções vibrantes e dinâmicas, abordagem aventureira à programação e das suas apresentações elegantes e requintadas.



O Quarteto T'ang apresentou-se com grande êxito da crítica em festivais de música de câmara na Austrália, Reino Unido, EUA e na América Central e Ásia. Na sequência do enorme sucesso obtido na sua estreia em Londres, no Wigmore Hall, o Quarteto T'ang foi convidado a gravar para o Ciclo Internacional de Recitais Mundiais da BBC em Janeiro de 2006.

Em Junho de 2007, o Quarteto T'ang estreou *Optical Identity*, uma produtiva colaboração com Theatre Cryptic (Escócia), por encomenda do Festival de Artes de Singapura. A estreia europeia teve lugar no Festival Internacional de Edimburgo em Agosto e a produção viajou depois para o Festival Internacional de Música Contemporânea de Alicante (Espanha) em Setembro e esteve em digressão na Escócia em Outubro e Novembro.

Em 2008, o Quarteto T'ang foi distinguido com o Prémio de Excelência Artística (Clássica) pela Composers and Authors Society de Singapura, e foi nomeado para o Prémio de Música da Royal Philharmonic Society.

Os membros fundadores do Quarteto T'ang, Ng Yu Ying, Ang Chek Meng, Lionel Tan e Leslie Tan, leccionaram no Instituto Tanglewood da Universidade de Boston entre 2001 e 2005 e são agora um Quarteto Residente no Conservatório de Música Yong Siew Toh na Universidade Nacional de Singapura.

---

---

# THE T'ANG QUARTET AND JOHN CHEN (SINGAPORE/ NEW ZEALAND)

---



---

**John Chen**, Piano  
**The T'ang Quartet:**  
**Wilma Smith**, First Violin  
**Ang Chek Meng**, Second Violin  
**Han Oh**, Viola  
**Leslie Tan**, Cello

---



## PROGRAMME

Alfred Schnittke (1937-1998)

**Piano Quintet**

*Moderato*  
*In Tempo di Valse*  
*Andante*  
*Lento*  
*Moderato pastorale*

Gao Ping (b. 1970)

**Piano Quintet "Mei, Lan, Zhu, Ju"**

*Mei*  
*Lan*  
*Zhu*  
*Ju*

Interval

Antonín Dvořák (1841-1904)

**Piano Quintet No. 2 in A major, op. 81**

*Allegro, ma non tanto*  
*Dumka: Andante con moto*  
*Scherzo (Furiant): Molto vivace*  
*Finale: Allegro*

Lighting Design:

**Anabela Gasper and Nuno Baptista (A Fundação)**

Floral Arrangement Design: **Cindy Chao**



## PROGRAMME NOTES

Alfred Schnittke (1937-1998)

**Piano Quintet** (1972-1976)

*Moderato*

*In Tempo di Valse*

*Andante*

*Lento*

*Moderato pastorale*

During the 1970s, the perceived elitism and dissonant sounds of atonal academic modernism were gradually giving way to artistic expressions that favoured a synthesis of familiar styles. By reintroducing traditional elements of musical styles – openly influenced by popular music and world music traditions – composers sought to close the gap between themselves and the listening public and hoped to restore music to its former



position as the language of emotions. Throughout his career, Alfred Schnittke uncompromisingly combined multiple styles and techniques of music with the intense emotional depth of his life experiences. In fact, the death of his mother in 1972 motivated the composition of the *Piano Quintet*, a work that took four long years to complete.

An extended and highly mournful piano solo quietly opens the *Moderato* movement. Gradually increasing in intensity, and infused with dissonant harmonies and rapid figuration, this haunting opening gives way to the entrance of the strings. Without using vibrato, the strings expose a number of fragmentary and highly repetitive themes, with the piano relentlessly striking the same key over and over. After a grand pause, the strings once more reference the haunting opening, before a brief piano coda brings this intensely personal movement to a close. The second movement, written in 1976, is a ghostly and grotesque waltz on the name “Bach” (b–a–c–h is the German designation for b-flat–a–c–b). Undergoing a series of dark and dissonant transformations, the waltz itself remains the only accessible element to the listener. The third and fourth movements represent the emotional centre of the work. Schnittke noted that they “are based on situations of genuine grief of a highly personal nature.” The *Andante* unfolds in a state of dissonant stasis, while the *Lento* suffers from excruciating outbursts. Schnittke described the concluding *Moderato pastorale* as “a mirror-image passacaglia, the theme of



which is repeated fourteen times.” Over the lilting theme introduced by the piano, the strings sound fragments of materials heard in previous movements. The seemingly naïve character of this theme finally provides a sense of mitigation from a claustrophobic and unabashed emotional paralysis.

Georg A. Predota

Gao Ping (b. 1970)

**Piano Quintet “Mei, Lan, Zhu, Ju” (2008)**

*Mei*

*Lan*

*Zhu*

*Ju*

The *Piano Quintet “Mei, Lan, Zhu, Ju”* was commissioned by the 2009 Christchurch International Arts Festival in New Zealand through funds provided by Creative New Zealand.

The extra-musical idea behind the piece is that *mei*, *lan*, *zhu* and *ju* are four plants which have significant symbolism in Chinese culture. The written characters for plum blossoms (*mei* 梅), orchids (*lan* 兰), bamboo (*zhu* 竹), and chrysanthemums (*ju* 菊), represent noble attributes, poetic temperament and moral strength within the context of ancient Chinese literati life. Their association with art and artists is well-known in China, and the four characters as a set is one of the most popular themes for calligraphy artists. Even today, a commonly seen decoration in a home or office is a four-fold screen on which the images of the four plants are painted.

Each of the four movements is dedicated to these ideas. Though my music is hardly a literal depiction of the subjects, it nevertheless reflects my thoughts and feelings towards them.

Gao Ping, 2009





Antonín Dvořák (1841-1904)

**Piano Quintet No. 2 in A major, op. 81** (1887)

*Allegro, ma non tanto*

*Dumka: Andante con moto*

*Scherzo (Furiant): Molto vivace*

*Finale: Allegro*

Following in the footsteps of his idol, Johannes Brahms, Antonín Dvořák exhibited a heightened sense of musical insecurity. The *Piano Quintet in A major*, published as opus 5 in 1872, makes a convincing case in point. Although received enthusiastically by critics and audiences alike, Dvořák remained highly dissatisfied with the work and destroyed the manuscript soon after its premiere. Fifteen years later, the composer reconsidered and began to make extensive revisions to the work. However, rather than submitting the revised work for publication, he cast it aside for good and instead began work on a brand new quintet in the same key. The resulting *Piano Quintet in A major, op. 81* not only secured Dvořák's international reputation, it also produced a distinctive masterpiece of 19<sup>th</sup>-century chamber music.

A gently flowing piano accompaniment provides the colouristic background to one of Dvořák's most expressive and lyrical melodies, stated in the cello. However, this sense of tranquility is suddenly interrupted by a rhythmically animated transition in the minor mode that propels the music forward. This process is once repeated before the viola sings another lyrical melody. Subsequently, both themes are thoroughly developed – relying predominantly on the first and second violin – before a rhapsodic recapitulation feeds into a sparkling and virtuosic coda. In his second movement, Dvořák invokes the style of a Ukrainian lament commonly known as “Dumka”. The deeply melancholy theme returns throughout the movement but is contrasted by episodes of jovial exuberance and breathless enthusiasm, respectively. The Scherzo, in turn, is cast in the style of a Bohemian folk dance called *furiant*. This fast dance, initiated by the violin, is accompanied by a rhythmic pizzicato in the cello, viola and piano. Dvořák does not actually quote a folk song but rather infuses his melodies with characteristic elements and forms of dance, thereby creating tunes in an authentic folk style. The slower trio provides the musical contrast – although one of the themes is clearly a variant of the *Furiant* – before the Finale presents yet another vigorous dance, the Polka.

Georg A. Predota



## BIOGRAPHICAL NOTES



### John Chen, Piano

In 2004, at the age of 18, John Chen became the youngest-ever winner of the prestigious Sydney International Piano Competition. He was also awarded special prizes for best performance of works by Beethoven, Mozart and Schubert, of chamber music and of the 19<sup>th</sup>/20<sup>th</sup>-century concerto. This followed his first-prize win in the third Lev Vlassenko Australasian Piano Competition in Brisbane in 2003, where he swept all the special prizes.

In the five years since, John has become one of the very few whose career has matched its auspicious competition beginnings. Last month, for example, John's Saguaro Piano Trio won first-prize at the International Chamber Music Competition Hamburg, whose Jury Chairman was Menahem Pressler. He himself has a formidable profile in Australia, where he has worked with all of the big six orchestras as well as Orchestra Victoria and the Canberra Symphony Orchestra, and where *limelight* magazine placed him last year in their top 50 power players to watch in the arts – in the company of luminaries such as Vladimir Ashkenazy and Cate Blanchett.



### The T'ang Quartet

The T'ang Quartet, Singapore's premier Western classical chamber music group, redefines chamber music through its vibrant and dynamic performances, adventurous approach to programming, and slick, chic stage presentations.

The T'ang Quartet has performed to critical acclaim internationally at chamber music festivals in Australia, the United Kingdom, the USA and in Central America and Asia. Following the critical success of its London debut at Wigmore Hall in 2005, the T'ang Quartet was invited to record for the BBC's World International Recital Series in January 2006.

In June 2007, the T'ang Quartet premiered *Optical Identity*, a collaborative production with Theatre Cryptic (Scotland) commissioned by the Singapore Arts Festival. The European premiere took place at the Edinburgh International Festival in August, and the production then travelled to the Alicante International Contemporary Music Festival (Spain) in September and toured Scotland in October and November.

In 2008, the T'ang Quartet was awarded an Artistic Excellence Award (Classical) by the Composers and Authors Society of Singapore and was nominated for the Royal Philharmonic Society Music Award (Ensemble).

The T'ang Quartet's founding members, Ng Yu Ying, Ang Chek Meng, Lionel Tan and Leslie Tan, were on the faculty of the Boston University Tanglewood Institute from 2001 to 2005 and are now the Quartet-in-Residence at the Yong Siew Toh Conservatory of Music at the National University of Singapore.



第  
二十三屆  
澳門  
國際音樂節

XXIII  
FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE  
MÚSICA  
DE MACAU

23<sup>RD</sup>  
MACAO  
INTERNATIONAL  
MUSIC  
FESTIVAL

